



Iniciação à Pesquisa e Ensino: Saberes e Práticas em escolas no Vale do Taquari/

Paulo Ricardo Daltoé, Rogério José Schuck, Angélica Vier Munhoz, Tania Micheline Miorando, Adriano Edo Neuenfeldt, Derli Juliano Neuenfeldt (orientador)

Centro Universitário – UNIVATES

Resumo

Introdução

Contemporaneamente, com o advento de novas ferramentas tecnológicas, como é o caso do computador, da Internet, cresce a preocupação com relação a novas posturas em relação ao conhecimento. Não se trata de questionar a utilidade das novas ferramentas, mas antes percebermos em que medidas fazem parte da vida de nossos discentes.

Assim, esta pesquisa se propõe a construir coletivamente uma proposta de formação e intervenção em relação à Iniciação à Pesquisa para o Ensino Médio. Busca-se o acompanhamento e discussão da postura do pesquisador, auxiliando o docente em sala de aula na construção do conhecimento, assim como mudanças no ensino e aprendizagem diante do uso das novas tecnologias de aprendizagem.

O estudo justifica-se pela necessidade de intervirmos, em conjunto com professores e alunos de escolas de Ensino Médio da Região do Vale do Taquari/RS, no processo de compreensão e efetivação de pesquisas dos alunos. Na medida em que este estudo se concretiza, nos capacita a, futuramente, expandi-lo para toda a região, inclusive como curso de capacitação (formação continuada) aos professores.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, considerando-se a necessidade do envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte dos grupos envolvidos no problema. “Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação” (FRANCO, 2005, p. 485).

São participantes da pesquisa dois professores que atuam com alunos de Ensino Médio em escolas do Vale do Taquari/RS, sendo um professor de uma escola privada (prof. 1) e outra de uma escola pública (prof. 2). No início da pesquisa foi feito contato

com as escolas e cada uma designou um professor, que, por livre iniciativa, aderiu à pesquisa.

Dessa forma, a partir do trabalho que já vem sendo feito pelos docentes em relação à iniciação à pesquisa, das discussões no e com o grupo de pesquisa, são traçadas estratégias e elaboradas propostas de intervenção visando subsidiar os professores na sua prática pedagógica. Os registros do processo estão sendo feitos mediante entrevistas, atas dos encontros e observações do trabalho dos professores em sala de aula.

Resultados e Discussão

Na escola particular, percebe-se que há uma preocupação com a iniciação à pesquisa. O professor 1, participante da pesquisa, destaca que a escola possui um material didático, denominado “Elementos Constitutivos de um projeto de pesquisa e apresentação do Trabalho” com objetivo de orientar os alunos na escrita.

O projeto de pesquisa escolhido para a intervenção está ligado a uma viagem de estudos para Garopaba. Neste participam os professores e alunos de três disciplinas: Geografia, História e Biologia. Para esta proposta o professor comenta que “não há um modelo de projeto pronto, os professores estimulam as atividades, com passos específicos de acordo com a disciplina. Os alunos são instigados a pensar através de textos científicos, livros didáticos e pesquisa na internet” (Ata n.º 08, 22/06/2011). Em relação ao uso da internet, o prof. 1 comenta que “existe os dois extremos, onde alunos a usam como entretenimento e bate papo assim como para a leitura de textos ou através de indicação de professores na busca de materiais de apoio” (Ata n.º 08, 22/06/2011).

Para Demo (2007, p. 08) “a pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores”.

Na escola pública, o prof. 2, comenta que os alunos, ao utilizarem os recursos tecnológicos, acabam fazendo plágio. No entanto, comenta que “quando se começa a delimitar a execução da pesquisa no sentido de que, temos que usar várias fontes, não se pode ficar no primeiro site, não podemos fazer cópias, ocorre um corte no ritual do plágio” (Entrevista, 29/06/2011).

Em pesquisa feita com 373 alunos do 3.º ano do Ensino Médio, Neuenfeldt *et al.* (2008), ao investigarem o uso da Internet como fonte de pesquisa e como ela é utilizada para elaboração de trabalhos escolares, evidenciou que “predomina tendência à reprodução

do conhecimento, pois 9% deles falaram diretamente que copiam e colam e 52% que juntam diversos textos copiando e colando o que interessa, o que não difere muito(p. 10).

Na escola B, o trabalho de iniciação a pesquisa está sendo encaminhado “na disciplina de Ensino Religioso. Na reunião com o grupo de pesquisa foi sugerido “elaborar um projeto para esta proposta de iniciação a pesquisa; auxiliar os alunos em relação às pessoas com as quais podem conversar e obter informações para a pesquisa; orientações quanto às pesquisas bibliográficas e, ver as possibilidades do compartilhamento do trabalho de pesquisa, tais como: apresentação, elaboração de painéis e outras formas que podem se estender a toda a escola, não apenas a disciplina” (Ata n.º 27/05/2011).

Ao conversar com os alunos, o prof. 2 comenta que foram definidos os seguintes temas sociais: “o desmatamento, a falta de atenção com o idoso, o lixo dentro da escola e fora dela e a organização de campanhas, na perspectiva de como elas ocorrem onde o grupo irá executá-las para os três temas” (Entrevista, 29/06/2011). Na organização da pesquisa, primeiramente os alunos elaboraram um problema e também uma possível solução; organizaram um questionário que será aplicado na escola com os outros estudantes; sairão às ruas para fazer entrevistas com pessoas de diversas idades com o objetivo de montar um panorama de como as pessoas encaram estes assuntos, que será visualizado através de gráficos. O grupo que irá desenvolver as campanhas irá estruturar slogans, desenhos e outras formas de divulgar o trabalho. Quanto ao referencial teórico a professora orientou os alunos a pesquisar na internet, quais autores escrevem sobre determinados assuntos que são interessantes para a pesquisa e dos cuidados em relação ao uso das fontes.

Conclusão

O estudo tem demonstrado que há preocupação dos professores em relação ao trabalho de iniciação à pesquisa e, principalmente, em relação ao uso da internet como fonte de pesquisa. Acredita-se que as discussões ocorridas no grupo de pesquisa venham a contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos professores de ambas escolas uma vez que estão proporcionando modificações no cotidiano escolar.

Referências

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8 e. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
FRANCO, Maria Amélia S. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
NEUENFELDT, D. J.; SCHUK, R. J; CONTO, J. de; MITTELSTADT, J. A cibercultura e os alunos do ensino médio: apontamentos e reflexões. **Revista Digital – EFDeportes**. Buenos Aires - Año 12 - N° 126 - Noviembre de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 12 de fevereiro de 2008.